



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

PATRICA MONTEIRO BEZERRA

**ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS: INCLUSÃO DIGITAL NA PRÁXIS DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- João Pessoa-

2013

PATRÍCIA MONTEIRO BEZERRA

**ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS: INCLUSÃO DIGITAL NA PRÁXIS DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Isabella Virgínio

Co-Orientação: Dr. Jorge F. Hermida

- João Pessoa-

2013

B574e Bezerra, Patrícia Monteiro.

Entre prescrições e práticas: inclusão digital na práxis dos professores da educação infantil / Patrícia Monteiro Bezerra. – João Pessoa: UFPB, 2013.

57f. ; il.

Orientador: Isabella Virgínio

Co-orientador: Jorge F. Hermida

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Inclusão digital. 2. Práticas de ensino. 3. Educação infantil.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.23 (043.2)

PATRÍCIA MONTEIRO BEZERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Universidade Federal da Paraíba – UFP

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

- João Pessoa-

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que me deu toda força e me fez ser capaz e competente para concluir este curso de suma importância para a minha atuação profissional. Ao meu esposo e minha família que me deram apoio e suporte para enfrentar e romper com os obstáculos de seguir e realizar um sonho de ser graduada conquistando praticamente um impossível na vida de uma pessoa que não mais sonhava em conseguir realizar os estudos no nível superior.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo que me ajudou a chegar à fase final deste trabalho me dando suporte nas horas mais angustiantes que passei neste curso ficando com minha filha pequena, dando-me atenção, carinho e apoio em todos os momentos. A minha irmã e concunhada que me ajudaram nos momentos das provas presenciais ficando com minha filha para a realização da mesma. Aos professores e tutores que me ajudaram a ampliar meu conhecimento e me tornando uma profissional capacitada para enfrentar a verdadeira jornada de trabalho e competência de ser uma excelentíssima educadora.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo ao discurso das dificuldades e os impedimentos que os profissionais da educação, os professores, correspondem à inclusão digital a sua práxis de ensino em sala de aula. A ideia principal do trabalho está baseada na análise das dificuldades do impacto dessa inclusão digital nas práticas pedagógicas dos educadores da educação infantil. A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino, ambas públicas pertencentes ao estado da Paraíba - João Pessoa, a professores da educação infantil. Para tanto, foi empregada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, ou seja, de forma empírica analisando a prática dos educadores na qualidade da utilização do ensino da informática. Sua importância encontra-se na revelação e prática do uso das tecnologias digitais para o melhoramento do conhecimento da tecnologia de informação e comunicação sobre a aquisição do conhecimento atribuído para uma melhor qualidade de vida futuramente dos sujeitos de direitos e a melhor atuação dos professores responsáveis por esta fase. Concluindo que as TICs podem contribuir para o desenvolvimento do educando, por apresentar suporte para várias dimensões na construção da informação, da opinião e por abrir janelas para um belíssimo e admirável mundo informativo fazendo o indivíduo vivenciar novas experiências geradas no ventre da mãe chamada mundo virtual gerando a inclusão digital desses sujeitos de direitos.

Palavras chaves: Inclusão digital. Práticas de ensino. Desafio do ensino.

ABSTRACT

This research aims to address the difficulties and impediments that education professionals, teachers, correspond to digital inclusion practice their teaching in the classroom. The main idea of the work is based on analysis of the difficulties of the impact of digital inclusion in the pedagogical practices of teachers of early childhood education. The survey was conducted in two schools, both public belonging to the state of Paraíba - João Person, the teachers of early childhood education. For this, we employed a methodological approach qualitative and quantitative, ie empirically analyzing the practice of educators in the use of quality computer education. Its importance lies in the development and practical use of digital technologies for the improvement of knowledge of information technology and communication on the acquisition of knowledge attributed to a better quality of life hereafter subjects' rights and better performance ds teachers responsible for this phase. Concluding that ICTs can contribute to the development of the students by presenting supporting several dimensions in the construction of information, opinion and open windows to a beautiful and wonderful world doing individual new experiences generated in the womb called virtual world generating digital inclusion of these subjects of rights.

Key words: Digital Inclusion. Teaching practices. Challenges of teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 EDUCAÇÃO INOVADORA NO PROCEDIMENTO DE ENSINO..... | 13 |
| 2.1 Inclusão digital: Por que incluir a era digital na vida das pessoas? | 17 |
| 2.2 Os desafios de ensinar e educar com qualidade | 20 |
| 3. NOVOS PROFESSORES, OUTROS ALUNOS, POR QUE MUDAR?..... | 25 |
| 3.1 Inovação tecnológica nas escolas públicas: Luxo ou necessidade? | 29 |
| 4 TILHA METODOLÓGICA | 32 |
| 4.1 Características da pesquisa | 33 |
| 4.2 Instrumentos da coleta de dados | 34 |
| 4.3 Campo empírico | 35 |
| 4.4 População participante..... | 37 |
| 4.5 Procedimentos metodológicos | 39 |
| 4.6 Análises e interpretações de dados | 40 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| 6 REFERÊNCIAS..... | 46 |
| 7 APÊNDICE..... | 49 |
| 8 ANEXOS | 53 |

1. INTRODUÇÃO

O computador, empregado como ferramenta de reflexão pedagógica, pode ajudar o professor a tomar consciência de sua própria prática e a tentar modificá-la. Mas para isso é necessário que o mesmo faça uma “leitura” dela, fundamentando em teorias que lhe permita questioná-la, identificar os problemas, as limitações e o estilo assumido em seu enfrentamento; e ainda buscar formas de atuação que promovam maior desenvolvimento para seus alunos e para sim mesmo.

No decorrer do processo educativo, entre as experiências dos estágios, nas escolas públicas, venho observando as dificuldades dos educadores que lidam com a fase da educação infantil, no manuseio das tecnologias, principalmente as tecnologias digitais. Observando que os mesmos apresentavam muitas dificuldades ao levar a tecnologia à sala de aula, ou os alunos até as tecnologias, para ampliar e enriquecer sua metodologia de ensino, demonstrando medo e dificuldades na sua utilização, por meio desta observância se deu o interesse de pesquisar: Quais dificuldades estão relacionadas ao impacto da inclusão digital na práxis dos professores da Educação infantil?

Cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de idéias e a (re) descoberta.

No contexto do mundo contemporâneo, as necessidades informacionais¹ demandam, pois, comportamentos de informação cada vez mais complexos, propiciam o desenvolvimento inteligente das ações no mundo. Neste processo está implícita a dimensão afetiva, a insegurança e a incerteza para enfrentar o erro e os conflitos inerentes a toda situação de aprendizagem dos mediadores do conhecimento, os educadores.

¹ Necessidades informacionais estão em toda parte e são necessárias para a sobrevivência humana, pois sem o conhecimento somos incapazes de desenvolver em grupo ou até mesmo individuais, pois segundo alguns teóricos como Vygotsky, acreditam que o desenvolvimento se dá com a interação dos sujeitos, ou seja, “a interação dos fatores (indivíduo e meio) na construção do indivíduo, mas mais que isso salienta a importância do outro – e, portanto, do aprendizado – nesse processo de apropriação dos conhecimentos e do mundo” (trilhas do aprendente vol.8, nº 1, disciplina ORGANIZAÇÃO E CONFORTO AMBIENTAL).

Sendo assim o estudo em questão tem como objetivo geral analisar, investigar situações para encontrar as possíveis dificuldades encontradas pelos educadores, na Escola Municipal de Ens. Fund. Almirante Barroso situada na Rua Enedino Jorge de Andrade no bairro de Cruz das Armas, tendo como contato o número 3218 e a CREI Alexandre Ramalho Alves Filho que fica na Rua Professor Ernesto da Silveira, 381- Funcionários I – (Oitizeiro), onde apresentam quatro turmas, manhã e tarde com oito professores em exercício da função de educador pertencente ao Estado.

Com base nas dificuldades, da inclusão digital² enfrentados pelos educadores, da educação infantil, das mesmas instituições de ensino, e dos propostos objetivos apresentados neste trabalho, a metodologia aplicada, no mesmo, foi de forma empírica. Conhecida também como pesquisa aplicada ou prática, a mesma busca, na concepção de Rodrigues (2007), e teve como um dos objetivos: 1) Realizar estudos sobre a temática; 2) Buscar respostas em relação às dificuldades enfrentadas pelos educadores entrevistados; 3) Aplicar questionários abertos e fechados aos educadores da educação infantil das instituições selecionadas; 4) Detectar os principais problemas enfrentados pelos educadores ao manusear as tecnologias; 5) Verificar métodos públicos ou privados para a informação de sanar as dificuldades enfrentadas pelos educadores e 6) Identificar e reconhecer os métodos para o ensino digital dos educadores. Ou seja, investigar, buscar e identificar quais problemas concretos, situados em uma realidade empírica a partir da qual a pesquisa é centrada.

Também fez parte à pesquisa **quantitativa** que segundo Richardson (2007) caracteriza-se pela utilização de recursos estatísticos e bases matemáticas para “cercar” o fenômeno e o caráter de suas verdades mensuráveis, e a pesquisa **qualitativa** para buscar nas fontes os recursos que são oferecidos aos educadores para tentar desvendar essas dificuldades que enfrentam por algum problema ou falta de informação.

Foi aplicado um questionário aberto e fechado onde buscou a informação, a partir das respostas dos educadores entrevistados, de qual seria a maior dificuldade

² **Inclusão digital** é o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Também é simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida.

de se utilizar uma tecnologia digital na metodologia na etapa da educação infantil? Quais possíveis dificuldades em manejar ou manusear as tecnologias que estão inseridas, no mundo globalizado da educação digital, ampliando os conhecimentos de si mesmos e de seus respectivos educandos.

O trabalho ainda apresenta dois capítulos esclarecendo de fato sobre a Educação inovadora no procedimento de ensino tendo dois subtítulos partindo do mesmo capítulo aprofundando a questão norteadora e Os desafios de ensinar e educar com qualidade explorando os pontos positivos e negativos de ensinar e educar com qualidade. No capítulo seguinte relata sobre Novos professores, outros alunos, Por que mudar? Indicando e esclarecendo do porque da mudança que se deve ter para o ensinamento e do procedimento da educação inclusiva relacionada ao processo digital contendo também um tópico voltado à educação procedida dessas máquinas indagando sobre a Inovação tecnológica nas escolas públicas: Luxo ou necessidade?

Em seguida apresenta-se a trilha metodológica aonde vêm seqüenciados de tópicos apresentando a caracterização da pesquisa caracterizando e conceituando os procedimentos escolhidos para efetuar a pesquisa, apresentando os instrumentos da coleta para que fosse realizada a coleta de dados, a descrição do campo empírico, a população e amostra ou sujeitos da pesquisa onde foram apresentados quais pessoas e lugares que fizeram parte da pesquisa aplicada, os procedimentos metodológicos argumentando de como se procedeu a indagação para a realização da pesquisa e as análises e interpretações dos dados colhidos onde relata o resultado final da pesquisa em estudo.

Por final encerramos a nossa produção monográfica com as considerações finais apresentando sinteticamente os principais resultados que validam as hipóteses previamente pensadas e pesquisadas, abordando pontos para reflexão da prática da inclusão digital nas aulas das séries da educação infantil para a capacitação do sujeito de direitos ativo, crítico, e criativo no processo de construção do conhecimento sobre o seu entorno familiar, social e de mundo.

O professor precisa “encorajar-se e reconhecer” os conflitos que os amedrontam ou impedem de entrar em uma nova geração da inclusão digital, para que cada um descubra a potencialidade de **aprender a aprender** a partir dos próprios erros e

desafios que a sua profissão os propõe, dando assim um caminho cheio de curiosidades e descobertas ao educando para que percorra e tenham um interesse maior, para um bom desenvolvimento e um sucesso escolar em seu cotidiano

Nessa dimensão, pretende-se que o indivíduo, educador, seja capaz de obter conhecimentos e construí-los através de uma atitude reflexiva e questionadora sobre os mesmo, como afirma Paulo Freire (1996, p.24)

[...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que, ao longo dos tempos, mulheres e homens perceberam que era possível - depois preciso trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

Assim, o mesmo tem a responsabilidade e compromisso de buscar e inovar sua metodologia de acordo com o avanço tecnológico mostrando ao educando as novas possibilidades de inserir-se no ciberespaço, obtendo várias informações, para enriquecer seu conhecimento tendo como partilhar com o mediador de re e construções dos mesmos tendo parceria do poder público e seus representantes para o fornecimento desses recursos para dar subsídio ao ensino que condiz a inclusão digital.

2. EDUCAÇÃO INOVADORA NO PROCEDIMENTO DE ENSINO

A Educação é um fenômeno observado em qualquer sociedade e possibilita a socialização e endoculturação de pessoas. As mesmas não só se apresentam ou tem a função de se apresentar na escola, a educação também começa nos lares onde desde bebês as crianças seguem o exemplo e atitudes de seus familiares é o primeiro passo para a educação dar o início a um percurso na jornada da vida cotidiana de todo ser humano, tendo começo, mas não fim.

É possível que a comunidade nunca tenha se perguntado sobre o que é educação. Mas é preciso saber que ela acontece em qualquer lugar e tempo e não é produto exclusivo das salas de aulas. Ela acontece quando transmitimos aos nossos filhos os ensinamentos e valores que recebemos de nossos pais. Quando papamos nossas crianças e as guiamos pelo caminho que acreditamos ser o melhor.

A educação não é um produto que se encontra nas prateleiras dos supermercados, mas é a transmissão de culturas e conhecimentos que recebemos e retransmitimos todos os dias, não é uma verdade eterna e imutável, mas é uma realidade que se transforma ao longo dos tempos guardando consigo um pouco de tudo que vai transformando. Não é apenas mérito de um único professor ou até mesmo de uma só escola, mas se torna objetivo de toda comunidade e de todos os docentes da escola.

O ato de educar não é imposto, mas é primordial para a construção dos seres históricos de uma comunidade, estado ou nação, é preciso que surjam defensores, facilitadores, pensadores e acima de tudo um povo que valorize a cultura da comunidade, de seu próprio país para dar à continuidade a construção de onde os valores educacionais são construídos pelos sujeitos de direitos, da comunidade escolar e familiar.

A mídia, que faz parte e é uma ferramenta educacional, é todo tipo de meios de comunicação que reune, transmite sons e mensagens onde a educação possa ser prejudicial ou de boa qualidade para quem está recebendo a mensagem verbal ou não verbal.

A palavra mídia deriva da palavra meio, do latim médius, significando aquilo que está no meio ou entre dois pontos. A partir dessa definição, pode-se inferir que uma mídia educacional é um meio através do qual se transmite ou constrói conhecimentos.

Há pouco tempo para alguns educadores existia o temor de que os recursos tecnológicos aplicados à educação – as mídias educacionais – iriam substituir os professores. Esse temor mostrou ser sem fundamento, uma vez que uma mídia é apenas um meio e como tal não pode substituir o professor. O que efetivamente ocorreu foi um processo de incorporação das mídias como instrumentos para sistematizar a relação de ensino-aprendizagem e a organização educacional, sendo os professores os principais agentes de transformação por meio do desenvolvimento de projetos que sejam significativos para o aluno.

Educação e mídia é uma mediação, um casamento perfeito e indispensável para o desenvolvimento da cidadania, trata-se dos novos modos de aprender, como tornar a aprendizagem mais dinâmica e interessante e com o avanço das tecnologias, a escola que preza pela educação dos alunos, vem sendo incentivada a explorar o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) para o desenvolvimento e a preparação da criança para um contexto de mundo que caminha cada vez mais num sentido científico e tecnológico. Além disso, faz com que o educador e toda equipe da escola se mova a pesquisar e inovar técnicas que utilize as TICs como instrumentos para propiciar aos educandos, melhores recursos para facilitar o ensino-aprendizagem de ambas às partes, deixando um ambiente estruturado capaz de mudar uma rotina e atitudes tradicionais trazidas pelo passado e pela falta de interesse dos mesmos por conta da acomodação por apresentarem algo menos construtivo e interessante.

Algumas das tecnologias apresentadas mundialmente, às quais a maioria das pessoas possuem acesso, são o rádio, a televisão, o DVD, o computador, o celular. O estado da Paraíba e cujo sua capital João Pessoa, vêm investindo para que as escolas tenham pelo menos um desses objetos tecnológicos e principalmente um laboratório de informática para que os alunos tenham de fácil acesso a comunicação através de áudio, imagem, vídeo, textos e que possam

armazenar, transmitir dados e informações que ajudem a construir seu próprio conhecimento, com a contribuição de amigos e pessoas interessadas ao estudo em temática, além de comunicar-se com alta velocidade com alguém que está muito longe no espaço físico, mas que está ao mesmo tempo perto no ciberespaço³ que necessariamente não precisa da presença física do homem para constituir uma comunicação como fonte de relacionamento dando ênfase à imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima que terá comunhão com os demais, como por exemplo, a internet, que nos oferece inúmeras atividades consideradas construtivas e destrutivas.

Diante desta situação de inovação e até mesmo de um desafio que desafia a escola e principalmente o educador, de usar a tecnologia para desempenhar um papel onde educando e os mesmo como construtores de conhecimentos, possa alcançar um pensamento complexo, segundo Edgar Morin⁴.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto educacional estão invadindo este ambiente (educacional) para desempenhar um papel importante e fundamental, mas que precisa de apoio tanto da equipe da escola, do Estado e dos familiares dos educandos, pois são eles que dão a continuidade à educação que a escola oferece num pequeno espaço de tempo.

As tecnologias só podem contribuir para o desempenho progressivo do educando, se as pessoas que os auxiliam nessa construção do conhecimento, tiverem contato com os objetos tecnológicos, por isso a escola e a família são as principais pessoas que devem ter um bom conhecimento no manuseio dessas máquinas, ou seja, de se adequar a ela para ajudar na construção do desenvolvimento da aprendizagem do educando.

³ **Ciberespaço** é o espaço virtual para a comunicação disposto pelo meio de tecnologia. Ainda é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, pág. 92). Trata-se de um novo meio de comunicação estruturado.

⁴ Edgar Morin é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos da complexidade. Complexidade é uma noção utilizada em filosofia, epistemologia (por autores como Anthony Wilden e Edgar Morin), linguística, pedagogia, matemática, química, física, meteorologia, estatística, biologia (por Henri Atlan), sociologia, economia, arquitetura, medicina, psicologia, informática ou em ciências da computação ou da informação. Sua definição varia significativamente segundo a área do conhecimento.

Considerando que a maior parte dos educandos brasileiros compõe arranjos familiares que não oferecem condições mínimas de contato com as tecnologias informacionais, passamos a compreender alguns dos motivos pelos quais os alunos demonstram desinteresse e desmotivação para trabalhar, não possuem uma condição de dar ao seu próprio filho uma aproximação com essa tecnologia, ou seja, na maioria não possuem condições financeiras de comprar um equipamento de alta tecnologia para que os mesmos desenvolvam habilidades que os ajudaram na formação cidadã e profissional. Muitos recorrem a lan houses para suprir e ficar por dentro dessa alta velocidade do conhecimento tecnológico que o mundo moderno nos oferece.

Deste ponto de vista, a escola como espaço norteador do conhecimento e o educador como mediador do conhecimento, tem recebido no mesmo ambiente, aparelhos tecnológicos para que o educador desenvolva com os educandos uma metodologia mais ampla e interessante, voltado para o mundo real da tecnologia. Mas a maioria tem enfrentado inúmeras dificuldades em manusear esses equipamentos modernos que só vem desenvolvendo tecnologicamente para a melhoria e facilitação no desenvolvimento das atividades cotidianas da vida humana e também escolar, deixando o aluno mais informado e atualizado no mundo moderno e ao professor de desenvolver metodologias mais modernas fazendo assim uma ruptura na forma tradicionalista de se ensinar.

Está sendo impactante a utilização dessas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar devido à pequena informação que o docente está recebendo. O mesmo não se sente estimulado para tal fundamento por apresentar dificuldades no manuseio e não terem diretamente um recurso que os incentivem onde os ajudem a encarar esta dificuldade, também são desestimulados pela carga horária que devem cumprir para melhores condições de vida, ou seja, por trabalhar até os três horários consecutivos ou até mesmo, segundo depoimentos de alguns educadores prestadores de serviços das instituições entrevistadas, que não se sentem estimulados a buscar novas informações, pois só são passadas para professores efetivos, onde até mesmo receberam um notebook para darem continuidade ao PROINFO 2, Programa Nacional de Informática na Educação que tem como objetivo principal permitir aos professores e aos alunos

da rede pública acesso à telemática como uma ferramenta de desenvolvimento curricular e de modernização e melhoria da qualidade do ensino. Os mesmos não se sentiram incentivados de darem a continuidade ao processo de desenvolvimento que o programa oferece por não serem igualados aos professores efetivos que por sinal exercem a mesma função na escola.

É importante ao docente introduzir, de forma crítica e criativa, múltiplas tecnologias em sala de aula (HACK, 2009). Afinal, a educação sempre foi e continuará sendo um processo complexo que utiliza meios de comunicação para apoiar ou complementar a ação do docente em sua interação com os estudantes (SILVA, 2002), mas também é importante que os programas governamentais possam incentivar este educador que não deixa de ser um educando buscando melhorar seus conhecimentos para melhor aplicar e exercer sua função pedagógica de ensinar, cuidar e educar os sujeitos de direitos.

O educador deve oferecer e propiciar momentos educacionais com as novas tecnologias que o mundo globalizado os oferece a cada geração que se apresenta, possibilitando o educando a crescer e a desenvolver-se em um mundo de constantes mudanças tecnológicas, mas tendo condições de oferecer ao mesmo uma educação qualificada, pois ensinar e educar não são apenas passar conteúdo, mas participar de um processo construtivo dos sujeitos de direitos onde a transformação de vidas se torna permanentes aprendizagens.

2.1 Inclusão digital: Por que incluir a era digital na vida das pessoas?

Inclusão digital é o processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma que permita a inserção de todos na sociedade da informação.

É um procedimento que simplifica a rotina diária do sujeito, maximizando o tempo e as suas potencialidades.

Um indivíduo incluído digitalmente não é apenas um indivíduo que utiliza essa nova linguagem do mundo digital, para a troca de envio de emails, mas é o que usufrui desse suporte tecnológico para ajudar e melhorar suas condições de vida, dando uma praticidade em torno de sua vida moderna.

Para acontecer à inclusão digital é necessária a utilização de três instrumentos básicos: o computador, o acesso à rede (internet) e o domínio dessas ferramentas. Não basta apenas o indivíduo possuir uma máquina conectada a internet para ser considerado um incluído digitalmente, mas também é necessário que o mesmo saiba manusear para suprir suas necessidades e melhorias de vida com a utilização desses equipamentos.

Na opinião de Silveira (2001):

[...] a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos da informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância (p. 18).

O autor esclarece que se não haver a inclusão digital a população estará de fora dos acontecimentos com mais rapidez e evolução. Ou seja, é permanecer na ignorância de uma educação restrita e insegura tendo uma visão, segundo Matteart, da marginalização informacional: a divisão entre ricos e pobres de conhecimento de informação.

O acesso à informação é uma importante oportunidade de aprendizado, poder e interação, mas pode ser também fonte de desintegração, exclusão social e pobreza, quando esse acesso não se dá de forma uniforme dando os direitos por iguais. Por isso os programas governamentais do mundo inteiro têm trabalhado para inserir essas pessoas na inclusão social e digital dando uma oportunidade dos mesmos estarem inseridos neste mundo do conhecimento podendo aprimorar, compartilhar e elaborar conhecimentos.

A sociedade busca minimizar essa divisão por meio de várias ações que vêm sendo chamadas de inclusão social e digital. A primeira relaciona-se com a participação ativa do cidadão em ações na comunidade, no governo e na sociedade civil, enquanto inclusão digital diz respeito a ações que buscam inserir o cidadão por meio do aprendizado, oferecendo-lhes as habilidades necessárias para manipular a tecnologia de acesso à informação.

Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais é do que proporcionar aos sujeitos excluídos as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

Demo (2005) trata especificamente da educação, afirmando:

Os alunos mais pobres ficarão fora, naturalmente, até porque ainda é impensável ter computador em casa e, muitas vezes, na escola. Ficar fora, entretanto, precisa ser visto dialeticamente, porque, sendo inevitável a penetração das novas tecnologias, os pobres estarão dentro, mas como excluídos. Serão incluídos, de qualquer maneira, na margem (p. 38).

Isso seria o desafio da inclusão digital voltada às classes sociais mais pobres, no qual Demo (2005, p. 38) destaca que "emergem pelo menos dois grandes horizontes: enfrentar o atraso tecnológico, para não ficar para trás definitivamente; enfrentar a precariedade da escola pública, para não permitir que a população seja incluída na margem".

O que se apresenta é que as classes pobres estão sendo excluídas desse mundo inclusivo das tecnologias digitais e que há ausência do Estado na construção de políticas públicas, capazes de auxiliar no desenvolvimento de habilidades para o uso aplicado de computadores nos lugares de fácil acesso, como na escola por exemplo. Por esse motivo e outros mais a internet ainda é majoritariamente feita pelas classes sociais do tipo A E B onde são as mais beneficiadas pelos chamados acessos múltiplos, quando o usuário tem a oportunidade de acessar a Web através de diferentes mecanismos próprios.

As escolas precisam fazer seu papel divulgando o conhecimento tecnológico focando o aluno como principal sujeito que necessita ser incluído digitalmente neste espaço cibercultural⁵ que proporciona ao sujeito a interação com outras pessoas em outro determinado ambiente. Para Lévy⁶ a cibercultura é um movimento que oferece novas formas de comunicação, o que chama a atenção de várias pessoas,

⁵ **Cibercultural** vem do termo **Cibercultura** que apresenta vários sentidos, mas se pode entender como a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações com a informática. Teoria fundada por Pierre Lévy

⁶ **Pierre Lévy** é um filósofo da informação que se ocupa em estudar as interações entre a internet e a sociedade.

principalmente os jovens pelo mundo todo. E por que não começar com essa inclusão começando pelos pequenos também chamados sujeitos de direitos? A inclusão digital é para todos podendo assim ser começada desde as primeiras séries.

Mas é preciso dar subsídio as instituições para que os que trabalham nela, principalmente o educador, tenham acesso a esses equipamentos para suprir a necessidade da população escolar (o aluno das séries iniciais até ao nono ano) fazendo assim acontecer a inclusão digital nas comunidades mais pobres do nosso país realizando uma ruptura do processo de incluir o indivíduo na era digital.

2.2 Os desafios de ensinar e educar com qualidade.

Educação é um conhecimento de hábitos, costumes e valores de uma região que são transpassados de geração a geração aonde vai desenvolvendo através das práxis presenciais e experimentais vividas por cada indivíduo no contínuo de sua vida, ou seja, não tem fim ela é uma aprendizagem contínua. O acesso a ela se dá através da família, da escola onde o processo de educar vai se lapidando como uma pedra de diamantes que deve ser bem lapidada e sempre polida para ter um lindo brilho.

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade e vai sendo ampliada cada vez mais que o educando avança e adquire conhecimento e os coloca em prática compartilhando uns com os outros.

A educação é um direito fundamental do ser humano que deve ser garantido pelo Estado. A Declaração Universal dos Direitos Humanos relata em seu artigo 26 um objetivo imprescindível: “Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita pelo menos a fundamental, que será obrigatória. O ensino técnico e profissional deverá ser generalizado; o acesso a universidade será igual para todos, em função dos

respectivos méritos”. Isso implica que todos têm direito por igual à educação com qualidade para adquirir o conhecimento e colocá-lo em prática na sociedade, que por sinal, se torna preconceituosa pela má formação da educação.

A experiência atualmente é de que se busque a formação para a integralidade, e disponibilizar espaços de estímulos às inteligências faz parte de ação educativa, nessa sociedade onde o conhecimento não tem donos (Livro: Mídias e formação docente p. 72). Mas, há muito tempo, não se valoriza adequadamente ao uso da educação voltado às tecnologias visando a tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz.

As escolas, e principalmente o educador, devem se preparar para receber o sujeito de direito com material adequado e de qualidade para a facilitação do ensino-aprendizagem, como por exemplo, equipamentos tecnológicos que os levem a prática e a preparação do indivíduo para um mundo inovador, universalizado preparando para enfrentar o mercado de trabalho competitivo no futuro.

O papel da escola e do educador é de “educar” seus alunos, mas para essa práxis se apresentar com qualidade é necessário que ambos estejam estimulados, preparados para enfrentar os desafios que as condições de trabalho os proporcionam. Nos dias atuais as escolas estão sofrendo com o pouco material disponibilizado pelos órgãos públicos, não podendo oferecer um material adequado para o professor aplicar sua metodologia com qualidade e material suficiente para garantir o sucesso escolar do alunado, principalmente para que o alunado esteja sempre por dentro do manuseio das tecnologias que vem se apresentando cada dia mais com defeitos, com programas de difícil acesso e não reconhecido e manejado pelo profissional da educação.

No que caracterizam as tecnologias, as situações de desvalorização em educação, segundo o livro: NOVAS TÉCNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA de Juana Maria Sancho e Fernando Hernández, correspondem às experiências vividas nas décadas de 1950 e 1960 quando se procurava impor o uso de técnicas nas escolas, se baseando em teorias comportamentalistas que ao mesmo tempo em que defendiam a auto-aprendizagem e o ritmo próprio de cada aluno nesse

processo, obrigavam com excessivo rigor e tecnicismo⁷ para se construir um plano de ensino, definindo objetivos de acordo com determinadas programações, padronizando métodos de trabalho para o professor e de comportamentos ideais esperados pelos educandos. Ou seja, o educador não tinha livre arbítrio de planejar era apenas colocado um modelo de trabalho para todos, onde esperavam resultados dos alunos, mas não gerou sucesso diferente de hoje que muitos seguem um currículo, mas que são livres a pesquisar e realizar sua metodologia de acordo com a necessidade que apresenta os alunos, ou seja, para suprir o que o mesmo precisa desenvolver de acordo com sua vivência e comunidade.

Por não existir hoje, esse modelo tradicionalista tecnicista, não quer dizer que ainda não haja barreiras a serem rompidas para o sucesso do uso das tecnologias no ambiente escolar, pois há dificuldades desse processo de eficácia ou eficiência do processo de ensino-aprendizagem a serem colocados em prática com a atualidade das novas tecnologias e por não serem valorizadas no âmbito educacional. Certamente os educadores têm enfrentado desafios por não participarem de autocapacitação para a facilitação do manuseio dessas tecnologias, principalmente as digitais, por muitas vezes não serem valorizados e estimulados a participar de capacitações e treinamentos, como o PROINFO⁸, que envolvam o uso do computador, dos tablets para estarem altamente capacitados a mudar seu método “tradicionalista” (o uso somente de livros e cadernos), para ampliarem e estimularem o conhecimento dos educandos e de si mesmos.

Nesse sentido é preciso ter coragem de enfrentar por conta própria o desafio da mudança, é ter a paixão de educar e se perguntar por que mudar se eu sigo o currículo oficial, utilizo livros – textos, material lúdico e sigo as diretrizes oficiais sobre organização temporal das disciplinas? Porque mudar é preciso para que haja transformações profundas na relação ensino-aprendizagem de como apresentar e trabalhar com temáticas que despertem no educando o interesse de aprender, é preciso romper com um paradigma que só vem ocasionando o fracasso escolar de muitos educandos que só perdem com isso por conta do medo ou até mesmo do

⁷ Tecnicismo: Período que provocou inúmeras críticas dos educadores da época tecnicista, gerando uma atitude geral de rejeição ao uso de tecnologias na educação.

⁸ PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

pouco tempo que lhes restam, por conta da jornada de trabalho muito longa, para aprender novos métodos de ensino com a utilização das tecnologias digitais. Isso deveria ser colocado nas formações continuadas onde o próprio nome já diz que se deve dar a continuidade na formação acadêmica, ampliando o conhecimento do educador proporcionando-o estes momentos de aprendizagem voltados para a prática do manuseio das tecnologias digitais.

O principal norte que se deve tomar, para o uso dessas tecnologias, é nas séries iniciais que a criança frequenta e começa na escola, a educação infantil. Deve-se estimular a mesma a buscar o conhecimento para que, desde cedo a mesma não se enfada e não se desinteresse pelo estudo, pelo **aprender a aprender** como nos diz Paulo Freire. De certo o educador tem enfrentado muitos desafios, pois não há recurso que forneça material adequado para se trabalhar com essa fase da educação. Em relação à utilização das tecnologias se torna mais difícil ainda, pois os equipamentos não estão inteiramente preparados para demandar com essa faixa etária que é de 0 a 6 anos. Os educadores sentem muita dificuldade em proporcionar aulas com o uso das tecnologias digitais por apresentarem um número muito grande de alunos por sala e não há pessoas (SUFICIENTEMENTE) que as ajudem, pois uma série de crianças tão pequenas se torna mais difícil no manuseio dos equipamentos tecnológicos.

A necessidade da inclusão digital, no Brasil, se iguala a sanar ao analfabetismo do país, porque as tecnologias estão cada vez mais invadindo o espaço educacional e inseri-las desde o início da educação dos sujeitos de direitos, seria primordialmente magnífico, pois estariam acabando com dois problemas ao mesmo tempo e poderia acabar com a parte da pobreza e do analfabetismo no Brasil como nos diz Lemos (2007) “A grande questão reside em como lidar com a exclusão digital existente no país, como o Brasil, que conta com altos índices de pobreza e analfabetismo. É certo que a pobreza e o analfabetismo se constituem como problemas que precisam ser sanados com urgência. Mesmo assim, não há como pensar a exclusão digital em segundo plano, visto que o desenvolvimento das tecnologias se dá cada vez mais rapidamente e o abismo existente entre incluídos e excluídos tende a aumentar (p.16)”.

É preciso rever, ampliar e refazer conceitos e métodos para estas questões serem solucionadas, pois os alunos é quem não podem ficar sem a utilização desses equipamentos tecnológicos, pois são métodos de uso que ajudam à ampliação do conhecimento onde gerará um ciberespaço no meio dos mesmos gerando a interação transformando e atualizando conhecimentos para interpretar o mundo de uma forma onde o educando adquira um pensamento mais complexo como nos diz Edgar Morin em seu pensamento filosófico. Então deve ter uma preparação especial para o educador se autocapacitar, ou seja, dar ao professor o mesmo apoio pluralista que o melhor deles dá aos alunos é apoiá-los e dá-los condições de trabalho para lidar com essa dificuldade e entrar na sala de aula com alto poder de conhecimento podendo mediar o educando com mais segurança e atualidades que focam nas tecnologias digitais e também tendo a força de vontade de realizar uma ruptura na área de seu conhecimento pedagógico dando um passo para as mudanças que lhes cercam de acordo com o tempo que lhes apresenta.

3. NOVOS PROFESSORES, OUTROS ALUNOS, POR QUE MUDAR?

Do quadro de giz e do livro à sala de aula on line e informatizada a escola vem dando saltos qualitativos sofrendo um rompimento de paradigmas que levam a classe de professorados mais ou menos perplexo, que se sentem muitas vezes desesperados e inseguros frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TICs no cotidiano escolar.

Pode-se existir professores iguais, que ainda não se libertaram do método tradicionalista de ensinar, mas não existem os mesmos alunos, eles veem cada dia com uma mudança diferente, ou seja, “estão em outra” e possuem uma relação diferente com a escola. Daí a importância de mudança dos métodos pedagógicos dos educadores para igualar o conhecimento moderno e o mesmo se sentir mais seguro e atualizado para suprir as necessidades dos educandos que o mundo contemporâneo os pede. "Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos" (MORAN. 2000, p.57). Sobre isso, Wolynech (2007, p. 02) refere:

Não podemos mais ensinar os estudantes de hoje com metodologias e tecnologias de séculos atrás. Não sabemos todas as respostas, mas sabemos o suficiente para iniciar as mudanças. O caminho é longo, mas temos que iniciar a jornada já.

No Brasil existem qualificações diversificadas para dar a continuação na formação do mediador do conhecimento, o professor. Nesta direção, o movimento dos educadores representado pelas entidades - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Centro de Estudos, Educação e Sociedade (CEDES), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - vem lutando, há quase três décadas, em favor da elevação da formação de todos os professores. Exige que seja desenvolvida privilegiadamente nas universidades e que seja garantida, nessa formação, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esses educadores consideram que a formação

profissional não deve se desvincular da pesquisa. Argumentam que a “reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional” (Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação (CNE), visando à elaboração das Diretrizes para os cursos de Pedagogia, 2004). Ainda tendo a formação continuada onde são desenvolvidas pelo município e estado, de acordo com a instituição onde o mesmo exerce sua função educacional podendo compartilhar e buscar mais informações com os colegas que ensinam a mesma série. No ano de 2012, a formação continuada dos professores das instituições municipais, do ensino fundamental I, foi colocada e realizada pela EAD, onde havia um encontro presencial por mês. Essa possibilidade já foi colocada para romper uma formação continuada com vários encontros, para poupar tempo dos mesmos que apresentariam com pouca disponibilidade para estarem toda semana nestes encontros e que os educadores pudessem mexer, manusear com as tecnologias digitais, o computador, realizando desafios como temos no curso de pedagogia virtual. Mas os encontros de formação continuada dos professores da educação infantil não foram da mesma qualidade, ainda permaneceram com encontros quinzenais, pois segundo professores do ensino da educação infantil relataram que os mediadores desta formação colocaram que a prática nos encontros seria mais proveitoso e progressivo do que realizar atividades virtualmente pelo computador.

Sabemos que é de suma importância esses encontros, mas de que vale se não estão preparando o professor para abraçar e colocar as tecnologias digitais em seu planejamento semanal? De que adianta gastar tanto para não ter a qualificação com esses meios e não poderem trabalhar diretamente com as tecnologias digitais? São indagações que só ficam no ar, sem respostas, pois bem sabemos que a verba para a ampliação dos recursos para lhes darem com essa modalidade é muito pouco, deveriam se preocupar com esta, a Educação Infantil, pois é a base, o alicerce para prosseguir com outras etapas das séries seguintes.

O MEC, um dos programas federais para a melhoria da educação brasileira propõe vários curso para a ampliação do manuseio das TICs no ambiente escolar. Um dos cursos oferecidos e que mexe muito com a tecnologia é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que é um programa educacional

criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. A escola, ou seja, os educadores passam a participar quando o município segue três passos: a **Adesão, o Cadastro e a Seleção das escolas**, onde cabe ao o prefeito e ao estado a responsabilidade de realizar os três passos pedidos pelo Mec.

Após a solicitação o MEC entra com a compra, distribuição e instalação dos laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica. Em contrapartida, os governos locais (prefeituras e governos estaduais) devem providenciar a infra-estrutura das escolas, indispensável para que elas recebam os computadores, ou seja, é um trabalho conjunto para ajudar a melhorar na práxis dos educadores no exercer de sua função pedagógica. Mas infelizmente não vimos isso nas maiorias das CREIS e escolas municipais e estaduais dificilmente você visualiza um laboratório de informática todo equipado, quando se tem os computadores, falta monitores, ou não possuem internet, devidamente estão quebrados ou até mesmo não possuem nenhuma dessas alternativas, pois em visitas a escolas e CREIS municipais e estaduais pude averiguar que a realidade é outra, nem mesmo a própria diretoria de uma das CREIS visitadas havia uma impressora para impressões de atividades, ou até mesmo internet para ajudar em uma pesquisa.

O professor principalmente desta fase, da educação infantil, deve possuir acesso a essas tecnologias dentro e fora da escola para melhor oferecer ao educando uma educação de qualidade, mas não será possível essa educação se o próprio estado não lhes dá subsídio para que o mesmo insira em sua metodologia o ensino com as tecnologias. É por esse motivo e outros que esteja acontecendo o impacto da inclusão digital na práxis desses educadores que só tem lutado por uma educação igualatória para todos sem exceção. Então como poderá haver mudanças desses educadores se não há suporte do próprio estado?

Embora existam tantos caminhos a seguir para romper com a ruptura de um ensino tradicionalista o educador, na maioria das vezes, ainda se recua a essas possibilidades de enfrentar a mudança como um desafio norteador de sua vida profissional e até mesmo pessoal por conta das dificuldades financeiras e dos problemas casuais da educação no nosso país. Sabemos que um sujeito sem informação tecnológica se torna uma pessoa desatualizada e despreparada para dar

continuidade ao procedimento de ensino-aprendizagem, pois a educação se inova a cada século que se passa. Podemos ter a certeza disso, porque as escolas do nosso passado tinham o educador como um repassador do conhecimento e o aluno como uma conta bancária onde se tornava um depósito de conhecimento, ou seja, o professor era o dito sabichão e o único autor do conhecimento e o aluno era apenas um sujeito impossibilitado de expressar e trazer seu conhecimento adquirido.

Há alguns teóricos estudiosos que conciliam o desenvolvimento do educando com a interação, um deles é o Vygotsky⁹ que afirma que a criança desenvolve-se a partir da interação com o indivíduo e o meio, sendo assim, não há melhor forma do educador ver seus objetivos serem conquistados ao longo do ano letivo, para dar continuidade a esse processo o mesmo deve aprimorar seus conhecimentos para tanto igualar-se a tantas atualidades do mundo moderno da tecnologia para suprir a necessidade e interesse dos educandos do mundo contemporâneo relacionados à tecnologia, dando mais qualidade as suas aulas e atendendo a necessidade educacional exigida na atualidade, mas é preciso apoiá-lo e investir em sua atuação pedagógica para obter melhor êxito em sua atuação profissional.

Nesse aspecto, vemos que há várias possibilidades do educador ampliar sua qualificação e se auto se preparar para educar os sujeitos de direitos com mais segurança, competência, e atualizado suprimindo sua fonte e objetivo de vida, de educar, ensinar pequenos cidadãos, através e das mudanças que o mundo da educação vem trazendo ao longo dos séculos, mas que ainda falta um incentivo e mais recursos voltados para os professores da educação infantil, pois na maioria desses programas só são voltados para as séries do fundamental I e II e mais uma vez eles ficam de fora de mais um programa do governo federal que só quer ver a melhoria e nada de investimento. Não há progresso sem investimento, é preciso investir para ter sucesso, tanto nos recursos materiais quanto nos recursos profissionais.

⁹ **Lev Semenovitch Vygotsky** Pensador importante em sua área, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Veio a ser descoberto pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após a sua morte, que ocorreu em 1934, porturbeculose, aos 37 anos.

3.1 Inovação tecnológica nas escolas públicas: Luxo ou necessidade?

O ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre. E as tecnologias vêm tomando seu espaço de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Vem para melhorar o acesso as informações e até mesmo para solucionar problemas, pagamentos e compras de alguma coisa que não podemos sair ou enfrentar filas para comprar alguma coisa.

Nesta visão, de melhorar e ampliar o conhecimento do educando apresenta-se hoje uma reflexão, uma análise de situações de aprendizagem com tecnologia adequada eficiente e necessária e uma revisão da mediação pedagógica nessas circunstâncias. Moran (2002, p. 01) explicita bem a importância do uso das TICs e sua interação no mundo moderno.

Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos.

Hoje está sendo necessário o ensino para o manuseio dessas tecnologias, pelo fato do surgimento da informática e da telemática, estão forçando o poder público a investir mais nesta área, pois é uma necessidade do ser humano está atualizado para melhor manusear estes equipamentos mostrando segurança e sendo capaz de enfrentar o mercado de trabalho tão competitivo. Daí a importância de existir esses equipamentos nas escolas por ser um ambiente onde é desenvolvida a aprendizagem contínua, não se torna um luxo, mas uma necessidade do ser humano a se igualar a tantos outros competidores no mercado de trabalho.

Na sala de aula, da educação infantil principalmente esses equipamentos são menos utilizados pelos educandos em sua metodologia pedagógica, pelo fato de serem tão pequenos; do professor não apresentar suporte; apoio para levar os pequeninos à sala do laboratório por serem em grande quantidade (número de alunos extenso) e na maioria das vezes por não apresentarem os equipamentos tecnológicos digitais, principalmente em pequenas CREIS. Isso acaba sendo um

desestímulo tanto para o aluno que não vê nada de interessante na escola, pois muitos já vivem neste mundo virtual, quanto para o professor que não pode inserir seu educando no processo do desenvolvimento atual da tecnologia.

Neste cenário, cabe perguntar: Para que se preocupar com tecnologias que colaboram para o ensino e uma aprendizagem mais eficaz se não há suporte no ambiente de trabalho que lhes ajudem a sanar a necessidade do aluno a ter o conhecimento e o manuseio das mesmas? É importante perceber e dar destaque a esse fato tão importante, pois hoje tanto na escola como em casa não é um luxo ter um computador, mas uma necessidade para suprir as dificuldades que o mundo moderno nos proporciona.

Não estamos mais em uma educação resumida a livros, quadros e cadernos, mas estamos em uma educação inovadora, construtiva centrada no sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, seu próprio conhecimento. É uma geração diferente da geração passada, para Bruner (1971, p. 1), o comportamento de cada nova geração é o que estimula as mudanças na forma de se fazer educação.

Cada geração dá nova forma às aspirações que modelam a educação em seu tempo. O que talvez esteja surgindo, como marca da nossa, é um amplo renovar da preocupação com a qualidade e os objetivos intelectuais da educação – sem que abandonemos, porém, o ideal de que ela deve ser um meio para preparar homens bem equilibrados para uma democracia.

Estamos em um momento em que os meios de comunicação invadem a nossa vida nos trazendo mais conhecimento, nos fazendo avançar no tempo não nos tornando como as pessoas de dez anos atrás fazendo com que o educador entre e se desafie neste contexto histórico da vida moderna.

A geração atual está marcada pelas transformações causadas pelo advento da tecnologia, com uma linguagem gerada no ventre das navegações virtuais. (BORBA E PENTEADO, 2007, p.17) refere que

o acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização

deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Neste sentido fica concretizado que a educação realizada com a ajuda das TICs leva o educando a sintonizar e construir sua cidadania compreendendo e analisando fatos de seu cotidiano e a escola como o espaço interativo fica com a responsabilidade desse procedimento de ensino acontecer, gerando a inclusão digital tendo uma comunidade mais participativa utilizando os meios tecnológicos para o crescimento do se próprio conhecimento.

TRILHA METODOLÓGICA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com base nos estudos e observações realizadas nos estágios o estudo em questão procurou analisar quais dificuldades enfrentadas para lidar com a inclusão digital correspondente ao âmbito educacional, enfrentados pelos educadores, da educação infantil, das mesmas instituições de ensino apresentadas na introdução, e dos propostos objetivos apresentados neste trabalho, a metodologia aplicada para desvendar as características que coincide ao impacto à inclusão digital na práxis dos professores da educação infantil foi de forma **quantitativa** que segundo Richardson (2007) caracteriza-se pela utilização de recursos estatísticos e bases matemáticas para “cercar” o fenômeno e o caráter de suas verdades mensuráveis, e a pesquisa **qualitativa** para buscar nas fontes os recursos que são oferecidos aos educadores para tentar desvendar essas dificuldades que enfrentam por algum problema ou falta de informação. Segundo Santos Filho (2001), valendo-se dos argumentos de Taylor e Bogdan afirma que:

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a *compreensão* (*verstehen*) ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. (SANTOS FILHO, 2001, p. 43)

De forma **empírica** conhecida como pesquisa aplicada ou prática segundo alguns teóricos como Ruiz (2009) e Rodrigues (2007) que relatam que a metodologia empírica tem por objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos. Sendo assim com o foco de observar o ambiente e a práxis, através da pesquisa de campo, dos educadores envolvidos com a educação infantil das instituições selecionadas.

Segundo Carvalho (2009), Lakatos e Marcone (1991) defendem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 186).

A pesquisa escolhida conforme a necessidade de alcançar os objetivos dessa temática em questão se dá também de forma exploratória que se destaca como objetivo de formular questões ou um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS e MARCONI 1991, p. 188).

Ainda o estudo abraçou a metodologia bibliográfica e documental procurando questões, através dos documentos e citações de alguns autores, que respondessem ao tema do estudo em questão e comparando os dados bibliográficos e documentais com os casos reais observados e apresentados nas análises e interpretação de dados pesquisados nas duas instituições de ensino que demandam com a educação infantil.

4.2 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A mesma metodologia teve como um dos objetivos a realização dos estudos sobre a temática em duas instituições de ensino que abraça a fase da educação infantil buscando respostas em relação às dificuldades enfrentadas no manuseio e a aplicação da tecnologia na metodologia em sala de aula pelos educadores entrevistados aplicando um questionário aberto e fechado com onze perguntas, dentre elas três abertas e oito fechadas, aos educadores que lecionam com crianças correspondentes da educação infantil com indagações em relação a sua graduação, tempo do exercício docente e de idade, local de trabalho, série que atua atualmente,

e indagações que estão relacionadas à atualização das TICs na área profissional, principalmente a da tecnologia digital.

Também foi observado o espaçamento de ambas das instituições detectando os principais problemas enfrentados pelos educadores ao manusear as tecnologias e aplicá-las na sua práxis juntamente com o alunado, despertando no mesmo o interesse e gosto pelas novas descobertas do conhecimento e enriquecendo seu próprio trabalho.

4.3 O CAMPO EMPÍRICO

Foram identificados e reconhecidos os métodos e as maiores dificuldades enfrentados para o ensino com a tecnologia digital, pelos educadores através do questionário e através de algumas indagações pessoalmente, ou seja, foram feitas perguntas diretamente com os profissionais correspondentes a essa faixa etária que precisa tanto de investimentos dos poderes públicos para darem mais qualidade a essa etapa de ensino, pois na realidade é a primeira fase educacional, uma etapa preparatória para o enfrentamento de todas as outras séries seguintes. “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda” (Paulo Freire), então é preciso rever essa situação para subsidiar e dar mais apoio e recursos para que o educador trabalhe com prazer e com responsabilidade fazendo assim a inclusão digital desde cedo, oferecendo uma educação de qualidade e inclusiva.

A primeira instituição escolhida para a pesquisa empírica foi a CREI Alexandre Ramalho Alves Filho que fica na Rua Professor Ernesto da Silveira, 381- Funcionários I – (Oitizeiro), não tendo telefone para contato na instituição. Apresentam-se quatro turmas que funcionam pela manhã e tarde (tempo integral) com oito professores em exercício da função de educador com um auxiliar, merendeiro, vigilantes, auxiliares de serviço totalizando em 30 funcionários todos pertencentes ao Estado. A mesma ainda possui um pequeno espaço para recreação, um refeitório, uma direção, três banheiros, uma sala chamada rouparia

onde são guardadas as roupinhas que os alunos usam quando estão na creche, uma sala de recreação (que está sem funcionamento) 4 salas de aula: dois maternais com 47 alunos sendo dividido em maternal I com 25 alunos e o maternal II com 22 alunos, um pré I com 18 alunos e um pré II com 18 alunos.

Em relação aos recursos existentes na creche, existe 3 televisões e 3 DVDs para proporcionar uma educação diferenciada das outras atividades diárias. Não apresenta nenhum equipamento voltado para o ensino digital e nenhum equipamento que dê subsídio ao educador para a realização e elaboração das atividades necessárias à educação dos sujeitos de direitos a não ser a sala da direção que possui um computador para registrar alguns documentos, mas não com internet, possui uma impressora sem uso funcional, pois está quebrada. O lugar apresenta-se bem carente e está sujeito a passar para a rede municipal de ensino por conta de dificuldades e por falta de manutenção (recursos) para manter a instituição aberta.

A segunda instituição onde foi realizada a coleta de dados de forma empírica foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso situada na Rua Enedino Jorge de Andrade no bairro de Cruz das Armas, tendo como contato o número 3218 – 9379. A mesma apresenta em seu espaço físico oito salas de aulas normais, uma sala de leitura; um laboratório de informática, um refeitório, duas salas do Mais Educação, pátio(pequeno) interno para Ed.Física; direção e secretaria tendo também alguns materiais pedagógicos como TV, Vídeo, Som, Microcomputador, Retroprojeto, DVD e Data show. A escola funciona nos três turnos, com Ed. Infantil (pré II manhã e pré I tarde), Ensino Fundamental I (tarde e manhã) e Fundamental II(manhã) e EJA (noite). A escola apresenta-se com problemas de estrutura causando problemas em algumas repartições por abraçar um número bem generoso de alunos impedindo de realizar algumas atividades pedagógicas pelo fato do espaço não proporcionar o espaço correto de se realizar as atividades pedagógicas de projetos e festas que correspondem ao projeto da escola.

Em relação aos entrevistados cada um possui um número dentro do quadro funcional da escola, o professor que está responsável pela turma do pré I possui 25 alunos e a professora do pré II possuindo uma media de 20 alunos. Não possuem

nenhum auxiliar, mas dependem dos inspetores de alunos para lhes darem algum subsídio em relação à ajuda na hora de merendarem.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA OU SUJEITOS DA PESQUISA

Em análise à caracterização dos sujeitos entrevistados apresento-lhes um quadro a baixo de cada instituição.

O primeiro quadro apresenta quatro educadores da CREI Alexandre Ramalho Alves Filho, cujo exercício de suas funções se apresenta no turno da manhã sendo substituídos por outros educadores no turno da tarde. A identidade dos mesmos será preservada a pedido dos próprios educadores. Dentre esses educadores apresentam-se três mulheres e um homem no quadro funcional de educadores onde ambos se ajudam da melhor forma, pois a instituição é muito carente de recursos pedagógicos, de material de limpeza e até mesmo de merenda. Todos apresentam bom diálogo e seguros de que estão na profissão certa.

Segue o quadro com alguns dados dos professores entrevistados:

| CREI Alexandre Ramalho Alves Filho | | | | | |
|------------------------------------|----------|-----------------------------|-------------------------------|-------------------|-----------------------|
| Entrevistado | Sexo | Graduação | Tempo de atuação profissional | Série que leciona | Idade do profissional |
| EDUCADOR 1 | FEMININO | PEDAGOGIA | 14 ANOS | MATERNAL | 34 ANOS |
| EDUCADOR 2 | FEMININO | PEDAGOGIA PSICOPEDAGOGIA | 15 ANOS | PRÉ I | 43 ANOS |

| | | | | | |
|------------|-----------|-------------------------|---------|--------|---------|
| EDUCADOR 3 | FEMININO | PEDAGOGIA | 19 ANOS | PRÉ II | 43 ANOS |
| EDUCADOR 4 | MASCULINO | LINCECIADO EM GEOGRAFIA | 20 ANOS | PRÉ I | 48 ANOS |

O segundo quadro corresponde à alguns dados dos educadores da Escola Municipal de ensino fundamental Almirante Barroso cujo o exercício de suas funções acontece em períodos diferentes da manhã corresponde a da professora que educa o pré II, e a tarde corresponde ao turno da professora que trabalha com a turma de pré I. A identidade de ambas será também preservada a pedido das mesmas na exposição desse trabalho.

As educadoras trabalham na instituição, porém não participam de planejamentos juntas, pois seria o ideal para o compartilhamento de ideias e experiências, só se encontram em planejamentos gerais que correspondem a uma reunião com todos os funcionários da escola. Isso se dá porque o horário de planejamento de ambas não coincide por não trabalharem no mesmo turno.

Segue o quadro com alguns dados dos professores entrevistados:

| ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALMIRANTE BARROSO | | | | | |
|--|----------|-----------|-------------------------------|-------------------|-----------------------|
| Entrevistados | Sexo | Graduação | Tempo de atuação profissional | Série que leciona | Idade do profissional |
| EDUCADOR 1 | FEMININO | PEDAGOGIA | 14 ANOS | PRÉ I | 34 ANOS |
| EDUCADOR 2 | FEMININO | PEDAGOGIA | 19 ANOS | PRÉ II | 43 ANOS |

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em temática teve como ponto norteador, o caminho escolhido dos estágios realizados no decorrer do curso de pedagogia. Como proposta de trabalho nos projetos de intervenção era preciso à utilização dos equipamentos tecnológicos da escola, selecionada pelo estágio, e com a ajuda do professor e monitor de informática era realizado a utilização dos mesmos nas salas do laboratório e na própria sala de aula.

Ao perceber que os professores não possuíam nenhum contato direto na sala de aula, ou mesmo não levavam os educandos à sala do laboratório para participarem da inclusão digital, desde pequenos, houve um interesse e uma curiosidade do porque daqueles alunos não participavam de aulas no laboratório, e nem os professores ofereciam aulas expositivas com a utilização dos equipamentos tecnológicos voltados para os digitais.

Com a observação do ambiente pude perceber que a défice e ausência dos aparelhos tecnológicos digitais eram constantes e o que restavam só estavam sendo usados pelos alunos do fundamental I e II. Sendo assim propus o estudo no que se referia a inclusão digital na práxis do professores das séries iniciais, da educação infantil correspondentes a idade de 3 a 6 anos. Pois no averiguar dos relatos das mesmas no estágio, pôde-se perceber que sentiam dificuldades em realizar aulas procedendo da utilização dos equipamentos tecnológicos digitais. A partir deste ponto foi concretizado e idealizado o estudo referido a esta temática em questão.

O resultado da pesquisa se deu através de relatos e através de questionários, abertos e fechados, tendo ainda uma pesquisa voltada ao tema através de trabalhos acadêmicos, textos complementares e citações de alguns autores que se voltavam ao tema em estudo. A metodologia foi focada em duas instituições de ensino onde uma pertencente ao estado e a outra a rede municipal, ambas localizadas no município de João Pessoa – PB, tendo como entrevistantes educadores que trabalham com a educação infantil. Quatro deles trabalham na creche com turmas de maternal, pré I e II no turno da manhã e os outros dois trabalham na escola com as turmas de Pré I(pela tarde) e o Pré II(pela manhã).

Após ter sido apresentada e esclarecimento do por que de esta ali e para quê, entreguei o questionário a cada um dos educadores e lhes dei o prazo de uma semana para a entrega do mesmo. Ao avaliá-los percebi que a deficiência de utilizar as tecnologias digitais não estava no mau manuseio ou porque não sabiam interagir com as máquinas, pelo contrário foi outra realidade assustadora de como as TICs, principalmente as digitais, não podem está presente no cotidiano dessas crianças, fatos esclarecidos no análises interpretativo.

Foram muitas as dificuldades encontradas no decorrer de cada visita às instituições, pois estive na Creche Alexandre Ramalho Aves Filho por quatro vezes e na escola Almirante Barroso, todos os dias, pois trabalho lá, mas para a averiguação da pesquisa estive duas vezes. Obtive dificuldades, pois parecia que estava ali para realizar uma denuncia do que estava se passando com os recursos metodológicos digitais, mas tudo foi esclarecido e conversado para que chegasse ao final da pesquisa em estudo.

Foi concedido que realizasse uma seção de algumas fotos que se apresenta nos anexos, para ampliação e qualificação da tese em estudo tendo como foco visualizar as dificuldades da realidade que enfrentam os educadores para inserir em suas aulas o uso dos equipamentos digitais e incluir as crianças da educação infantil neste mundo globalizado da tecnologia digital.

4.6 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES DE DADOS

Segundo os relatos, dos colhimentos de dados através do questionário a observação do espaço das instituições pesquisadas apresentam ambas e coincidências respectivas semelhantes a dificuldade de inserir o aluno da educação infantil a inclusão digital.

No referido documento apresentado pelo PNE/2001 em seu texto deixa bem claro que:

É possível que muitos dos estabelecimentos sejam anexos a escolas urbanas de ensino fundamental, onde o espaço externo

é restrito e tem que ser dividido com muitos outros alunos. Dada a importância do brinquedo livre, criativo e grupal nessa faixa etária, esse problema deve merecer atenção especial [...], sob pena de termos uma educação infantil descaracterizada, pela predominância da atividade cognoscitiva em sala de aula. (BRASIL, 2011, p.3)

A instituição de ensino Almirante Barroso aparentemente apresentava a possibilidade desse fator, a inclusão digital nas séries pequenas, por apresentar o espaço desejado por muitas instituições, uma sala de laboratório de informática com respectivamente 20 computadores para atender um número grande de aprendizes. Foi coletado, através do questionário e por algumas perguntas diretas, às educadoras que lecionam na educação infantil na respectiva escola que não eram realizadas nenhuma atividade direta com o computador pelos equipamentos apresentarem, na maioria, quebrados e com apenas alguns conectados a internet.

Uma das dificuldades maiores que ambas possuem em levar o educandos à sala do laboratório não era o fato de que não sabem mexer ou utilizar dessa ferramenta tecnológica, mas por apresentarem uma grande quantidade de alunos e que não são o número adequado aos computadores disponíveis no momento, pois a educadora 1 que leciona na série pré I possui 25 alunos e a educadora 2 que leciona na série do pré II com 20 alunos, não possuindo auxiliares para ajudarem neste processo dinâmico.

Este problema ocasiona no fato de que os alunos não estão inclusos, ainda, no processo da inclusão digital pela dificuldade que o educador possui em levar os alunos à sala do laboratório e pelas crianças serem muito pequenas. Sabemos que possuem o mesmo direito que uma criança com mais idade, mas não apresentam tanta autonomia para ajudar na elaboração e prática de atividades voltadas com o uso do computador.

As observações feitas in loco na segunda instituição A Creche Alexandre Ramalho, constataram que o espaço físico da creche não proporciona o desenvolvimento de atividades com computadores por não apresentar espaço para uma sala de laboratório de informática e principalmente equipamentos tecnológicos

voltados à era digital. A escola só possui um computador sem conexão a internet e uma impressora que se apresenta apenas como um detalhe na sala da diretoria da mesma. Ao recolher o questionário respondido por quatro educadores de diferentes idades e tempo profissional, pude reconhecer que o mau uso das tecnologias digitais, nos procedimentos das aulas semanais, não seria a má informação que os educadores possuíam, pois ambos utilizam a máquina (computador, note book) para elaborar seus planos de aulas, e até mesmo para a elaboração de atividades que até mesmo são cópias da própria internet que fornece uma variedade de atividades voltadas à educação infantil, relacionadas ao cuidar e educar.

Muitos desses educadores estão conectados à era digital para obterem informações sociais e até mesmo voltado a sua auto-capacitação, aprimorando seus métodos através de sites educativos, relatos dos próprios educadores e colegas através de suas formações continuadas.

Então neste ponto de vista fica ciente que há um impacto a não inclusão digital na práxis dos educadores da educação infantil por não apresentarem mais equipamentos informacionais ligados a era digital e por falta de espaçamento no ambiente correspondente a segunda instituição citada a cima.

Contudo, fica evidente que a Escola não é exclusiva de Educação Infantil, no entanto, não estar em conformidade com os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura, exigidos pelo Ministério da Educação para o atendimento às crianças de 0 a 5 anos.

Desse modo, podemos dizer que em nada adianta uma proposta pedagógica que os educadores não sejam os principais protagonistas; afinal, as práticas que ocorrem em sala de aula e/ou fora dela dependem de sua formação, motivação, entusiasmo e nível de envolvimento com os determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos das crianças, mas também é necessário que forneçam material didático, no caso aqui tecnológico, para darem a continuidade no processo de inserir os educandos à inclusão digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalto que este trabalho foi de suma importância para esclarecer de fato o porquê da não inclusão digital nas séries que contemplam a educação infantil, nas instituições Almirante Barroso e na Crei Alexandre Ramalho Filho. A pesquisa em questão se voltou para o fato de querer encontrar as melhores formas de explicar e compreender um determinado conhecimento muito importante e significativo da prática pedagógica dos educadores que lecionam na educação infantil e desvelar de fato o que os impediam de incluir em suas aulas o contato com o computador, ou seja, qual seria o impacto, obstáculo de levar o conhecimento aos educandos, os sujeitos de direitos, de faixa etária de 3 a 5 anos que participavam de turmas do maternal, pré I e pré II, através das TICs, principalmente no que condiz ao computador.

Pelo apresentado resultado da pesquisa empírica, é perceptível que a inclusão digital não se inicia nas séries pequenas, pelo menos nas instituições pesquisadas, é premente a necessidade da inclusão digital, visto que ainda é muito grande a parcela da população excluída do universo tecnológico e de uma melhor qualidade na vida de pessoas com uma pequena ou grande formação. E em relação à educação infantil é como se fossem incapazes de absorver o conteúdo ou explicações de como utilizar essa ferramenta educacional tecnológica. Para isso os programas governamentais deveriam pensar em investir, visar no desenvolvimento de fontes de informação na área de educação e inclusão digitais, dando esperanças e também resultados de que possam ajudar na elaboração de materiais para estimular e incluir crianças e jovens quanto ao uso das TICs, fornecendo e investindo mais em máquinas e monitores para o andamento desse processo se estabelecer e acabar de uma vez por toda com a exclusão digital, principalmente nas classes pobres de nosso país e excluindo as primeiras séries, a educação infantil.

Assim muitos desses pequeninos serão beneficiados com esse investimento, sabendo que se trata daquilo que já é seu por direito. A inclusão digital tem se mostrado uma árdua tarefa, visto que a exclusão não se limita ao universo daqueles que têm versus os que não têm acesso a computador e à Internet. É uma

calamidade ter tantos gastos com outras coisas impertinentes que não seja a melhoria da educação já que é a partir dela que se é formado o cidadão profissional dando caminhos para que os aprendentes enxerguem além de seus limites através do ciberespaço que o mundo da internet lhes propõe.

Os educadores entrevistados ficam só lamentando o não procedimento de suas aulas com as aulas de informática tendo um caminho ainda fechado para fazer seus educandos entrar e descobrir o mundo da tecnologia digital e perceberem que é um universo ilimitado para ampliar seus conhecimentos permanecendo em um mundo dos “excluídos” na era digital até conquistar uma idade que seja, naquela instituição, pertinente ao uso dos equipamentos.

O acesso às novas tecnologias não depende da vontade do sujeito, posto que, no meio, estão à situação de baixa renda e a pobreza, impedindo parte da população de ter acesso às tecnologias da informação, consolidando e elevando o contingente número dos excluídos digital. Daí deve-se entrar os benefícios governamentais para que esse indivíduo de baixa renda possa ter acesso e ser considerado incluído na era digital através dos recursos que a educação inclusiva na escola os oferece.

Não é fácil conseguir esses fatores citados a cima de um dia para outro, mas é fácil obter esperança de agir e de pensar em métodos para conquistar, fazendo o sujeito (o educador) acreditar que vale a pena lutar e romper paradigmas unindo a educação e tecnologia para que o crescimento pessoal e profissional seja alcançado com ênfase. Essa era a visão dos educadores participantes desta pesquisa que houvesse o implemento de recursos voltado para essa modalidade fazendo com que os educandos, de redá baixa, pudessem participar e serem incluídos na era digital, como os sujeitos de classe média e alta dando a igualdade a todos, como condiz a lei, que todos possuem direitos iguais perante a lei, e por que não na educação, se é para todos?

É difícil imaginar que o futuro virá sem grandes esforços. Mas é importante ressaltar que o docente necessita de ajuda, em relação ao fornecimento dos recursos didáticos voltados a era digital. É necessário dar suporte para que o mesmo integre e interaja com as TICs, principalmente com o computador, nas suas práxis em sala de aula para melhor fornecer e mediar dados, planejar e elaborar atividades e lavar o conhecimento através da era digital para os educandos da

geração excludente da inclusão digital do nosso país, compartilhando e promovendo uma educação inclusiva nas classes mais pobres do nosso Brasil.

6 Referência:

FILHO, Claudio Marcondes Castro; VERGUEIRO, Waldomiro. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO NOVO ESPAÇO EDUCACIONAL: REFLEXÃO A PARTIR DA PROPOSIÇÃO DOS CENTROS DE RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y LA INVESTIGACIÓN (CRAIs). *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.5, n.1 , p. 1-12, jul/dez. 2007*

COMO PROFESSORES E ALUNOS PERCEBEM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA MARCOLLA, Valdinei – UFPel- GT-16: Educação e Comunicação Agência Financiadora: CAPES.

TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2000.

DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; BEZERRA, Ed Porto. Coleção Mandala: MÍDIAS E FORMAÇÃO DOCENTE. Editora Universitária UFPB. Paraíba 2012.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_digital. Acesso em: 22/05/2013

SILVA; Eliana Diniz Araújo. NOS TRILHOS DA MODERNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM INCLUSÃO DIGITAL NOS TRENS URBANOS DE JOÃO PESSOA. Edição 2011, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB

SIGNIFICADO DE EDUCAÇÃO: Disponível em: <http://www.significados.com.br/educacao/>. Acesso em: 27/05/2013.

INCLUSÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS. Barbarói - Santa Cruz do Sul, n. 32, jan./jul. 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/1289/1092>. Acesso em: 29/05/2013.

SITE DO MEC: EDUCAÇÃO. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12840:o-que-e-o-proinfo-&catid=349&Itemid=230. Acesso em: 31/05/2013.

Wikipédia Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdias_sociais. Acesso em: 02/07/2013.

Info escola Navegando e aprendendo, disponível em
<http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais/>. Acesso em: 02/07/2013.

O que é educação? Texto livre Publicado no Jornal O Marisco, edição 103. Disponível em: <http://textolivre.com.br/livre/14212-o-que-e-educacao>. Acesso em: 02/07/2013.

Wikipédia conceito ciberespaço disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespa%C3%A7o>. Acesso em: 02/07/2013.

GT 5 – Política e Economia da Informação Comunicação oral: OBSERVATORIO DA INCLUSÃO DIGITAL: Descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão. Marta Macedo Kerr Pinheiro (PPGCI/UFGM). Disponível em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper55.pdf>. Acesso em: 31/05/2013

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 15ª edição, Editora Papirus São Paulo 2009.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação, polêmicas do nosso tempo, 2ª edição, Editora Autores associados LTDA. Campinas- SP 2005.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: Repensando a escola na era da informática, Edição revisada, Editora Artmed, Porto Alegre 2008.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando e colaboradores. Tecnologias para transformar a educação, Editora Artmed, Porto Alegre- RS 2006.

O que é inclusão digital? Wikipédia, disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_digital. Acesso em: 09/07/2013

Cibercultura, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura> / <http://books.google.com.br/books/about/Cibercultura.html?hl=pt-BR&id=7L29Np0d2YcC>. Acesso em: 10/07/2013

FONTANA, Maria Iolanda. A PRÁTICA DE PESQUISA: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA. GT: Formação de Professores / n.08, Agência Financiadora: Sem Financiamento.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação, polêmicas do nosso tempo, 2ª edição, Editora Autores associados LTDA. Campinas- SP 2005.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky acesso em: 18/06/2013

APÊDICE:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

QUESTIONÁRIO:

- DADOS PESSOAIS:

NOME: _____

SEXO: _____

IDADE: _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO:

LOCAL DE TRABALHO (ATUAL):

TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

SÉRIE NA QUAL LECIONA ATUALMENTE:

- QUESTÕES A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NA ÁREA PROFISSIONAL

1. VOCÊ TEM ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

() Sim () Não

2. PARA VOCÊ, O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

3. QUAIS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS QUE VOCÊ MAIS COSTUMA UTILIZAR? MARQUE COM UM "X" SOMENTE AQUELAS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA:

| | |
|---------------|----------------|
| () Rádio | () Celular |
| () Televisão | () Computador |
| () Internet | () Notebook |

4. VOCÊ UTILIZA O COMPUTADOR EM SUA VIDA DIÁRIA?

() Sim () Não

5. CASO A RESPOSTA DA QUESTÃO ANTERIOR TENHA SIDO "SIM", COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA O COMPUTADOR?

| | |
|--------------------------|----------------------------------|
| () 1 vez por semana | () Todos os dias, o dia inteiro |
| () 1 vez a cada 15 dias | () Todos os dias, por 1 turno |
| () 1 vez por mês | () Todos os dias, por 2 turnos |

6. UTILIZA O COMPUTADOR PARA SEUS PLANEJAMENTOS E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS?

() Sim

() Não

7. CASO A RESPOSTA DA QUESTÃO ANTERIOR TENHA SIDO “SIM”, MARQUE A ALTERNATIVA QUE MAIS SE ADEQUA A SUA OPINIÃO.

() Utilizo o computador para elaborar os planos de aula, porque sei que posso encontrar tudo de que preciso já prontinho.

() Utilizo o computador para desenvolver os planos de aula, porque sei que ele poderá facilitar na realização das minhas pesquisas.

8. VOCÊ UTILIZA AS TICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS?

() Sim

() Não

9. EM SUA OPINIÃO, QUAL SERIA A MAIOR DIFICULDADE DE UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

10. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA QUAL VOCÊ TRABALHA POSSIBILITA O MANUSEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EXECUÇÃO DAS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS?

() Sim

() Não

11. EM SUA OPINIÃO, VOCÊ CONSIDERA QUE A ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA POSSIBILITA A REALIZAÇÃO DE INCLUSÃO DIGITAL?

ANEXOS

• TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: O IMPACTO DA INCLUSÃO DIGITAL NA PRÁXIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisadores responsáveis:

Professor Orientador: Jorge Hermida

Professora Orientadora: Isabella Virgínio

Aprendente: Patrícia Monteiro Bezerra

Informações sobre a pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral investigar as possíveis dificuldades encontradas por alguns educadores no que se refere ao manuseio das tecnologias digitais no contexto educacional, com ênfase nas situações de aprendizagem.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos docentes tomados como foco de observação no decorrer deste trabalho, no exercício diário de suas incumbências, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo fundamental analisar de que formas a inclusão digital ocorre no ambiente da execução da atividade pedagógica, identificando e analisando as dificuldades encontradas pelos educadores durante o manuseio das tecnologias que estão inseridas no mundo globalizado. Quais soluções e caminhos possíveis poderiam ajudá-los (os educadores) a enfrentar as possíveis dificuldades e colocar em prática a utilização dessas tecnologias nos seus procedimentos metodológicos/pedagógicos, continuamente? Esse será o ponto chave da pesquisa em questão, pois o mundo digital deve ser um dos métodos e caminhos a serem tomados para dar início ao procedimento de re e conhecimento das tecnologias.

Concebida como alicerce sobre o qual se ergue a sociedade da informação, as TICs não compreendem, segundo Martínez (2004,p. 96), [...] apenas a internet, mas o conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados [e informações] na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio. Então, é necessário que os educadores estejam preparados para o ensino e manuseio dessas tecnologias, pois é necessário que os educandos estejam para enfrentar esse desafio quando forem enfrentar o competitivo mercado de trabalho.

Sendo assim, consistem em nossos objetivos centrais:

- Aplicar questionários abertos e fechados aos educadores da educação infantil das instituições selecionadas;
- Detectar os principais problemas enfrentados pelos educadores ao manusear as tecnologias;
- Verificar métodos públicos e/ou privados para a informação de sanar as dificuldades enfrentadas pelos educadores e identificar e reconhecer os métodos para o ensino digital dos educadores;
- Pretendemos, portanto, investigar, buscar e identificar a existência de problemas concretos, situados em uma realidade empírica a partir da qual a pesquisa é centrada.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

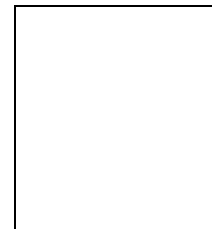
2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.



João Pessoa - PB, ____ de _____ de
2013.

Espaço para
impressão

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora **Patrícia Monteiro Bezerra** através do Endereço:
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

Campus Universitário I, S/No.

Castelo Branco

João Pessoa - PB

Cep.: 58.059-900

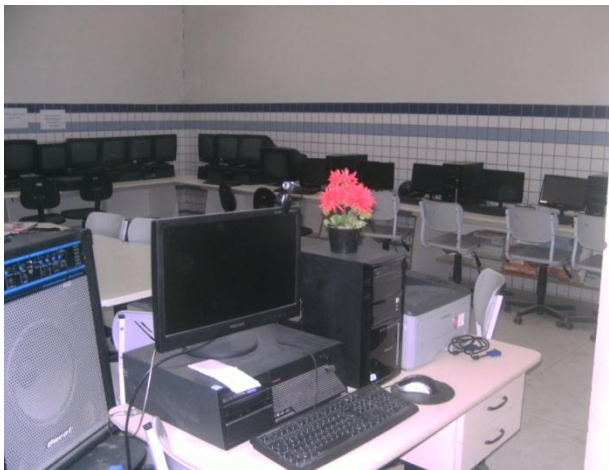
E-mail: **patricia83monteiro@gmail.com**

Telefone celular: **88168860**

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

- **FOTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA MUNICIPAL ALMIRANTE BARROSO**

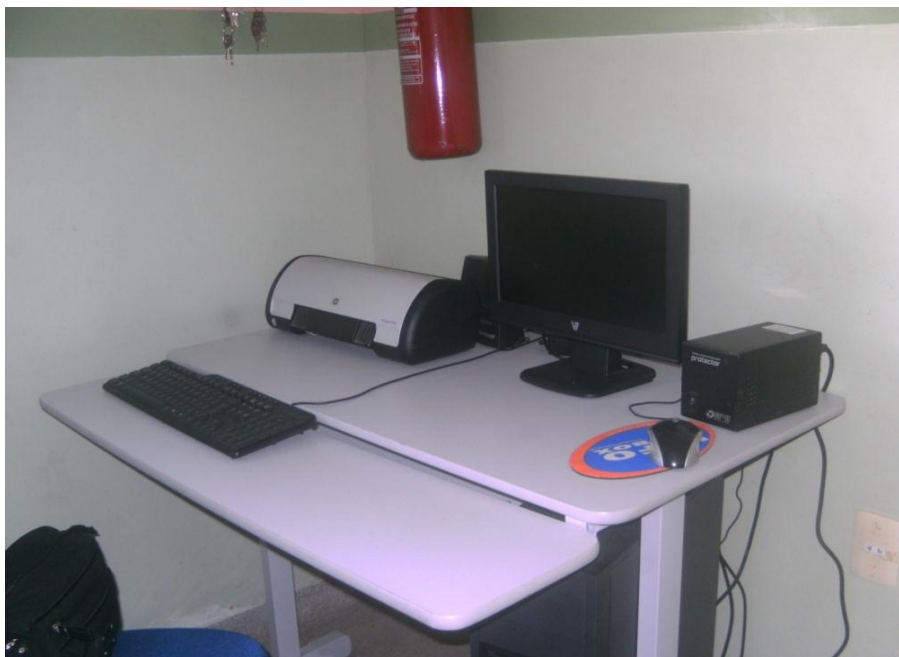


ESTES NÃO FUNCIONAM MAIS.

FOTOS DA CREI ALEXANDRE RAMALHO FILHO



Diretora da Creche



O único ambiente com um computador, a direção.

